

## MAPEAMENTO DA SITUAÇÃO AGRÍCOLA E SOCIAL DOS ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NO MUNICÍPIO DE ARAGUATINS-TO

Suzane Ribeiro Lopes<sup>1</sup>, Érica Ribeiro de Sousa Simonetti<sup>1</sup>, Vanessa de Oliveira Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Agronomia - IFTO. Bolsista do PIBIC e-mail: <suzaneagronomia@hotmail.com>

<sup>2</sup>Doutoranda em Ciências: Ambiente e desenvolvimento -UNIVATES. e-mail: <erica.simonetti@ifto.edu.br>

<sup>3</sup>Engenheira Agrônoma. e-mail: <vanessa\_agronomia@hotmail.com>

**Resumo:** O Brasil é atualmente referência na agricultura, país com uma extensão territorial que é a maior da América do Sul, com terras férteis e clima favorável ao cultivo e pecuária, no entanto, por muitos anos essas terras estavam apenas concentradas sobre o poder de alguns poucos fazendeiros que monopolizavam a produção, com o passar dos anos e novos projetos de lei que visam a melhor distribuição de terra entre os pequenos produtores essa realidade vem mudando. Araguatins é um município com um número estimado de 35 216 habitantes com um território de 2 627,280 km<sup>2</sup>, boa parte da área rural do município é ocupada por PA's, são 21 assentamentos que abrigam cerca de 1 500 famílias, segundo dados obtidos através de documentos do INCRA. Este trabalho tem como objetivo mapear a situação agrícola e social dos assentamentos oriundos da reforma agrária no município de Araguatins, analisando todos os dados colhidos e comparando com a teoria vista e de como deveria funcionar o modelo dessas associações e programas governamentais, ainda está mais no campo da hipótese a questão do pleno funcionamento dos assentamentos, no entanto não se deve tirar a atenção de que o programa de reforma agrária veio para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e incrementar o mercado agrícola brasileiro.

**Palavras-chave:** agricultura, associações, beneficiários, INCRA.

### 1 INTRODUÇÃO

A ocupação de terra é principal forma de luta dos camponeses organizados em movimentos socio territoriais no Brasil, e o Estado em resposta a essas ações, cria os assentamentos rurais. Basicamente, o assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Incra onde originalmente [existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário](#). Embora com número limitado e com uma grande população ainda demandante por terra, os assentamentos são centros estratégicos no quadro das transformações da questão agrária brasileira desde os anos 60.

O Brasil é atualmente referência na agricultura, país com uma extensão territorial que é a maior da América do Sul, com terras férteis e clima favorável ao cultivo e pecuária, no entanto, por muitos anos essas terras estavam apenas concentradas sobre o poder de alguns poucos fazendeiros que monopoliza-

vam a produção, com o passar dos anos e novos projetos de lei que visam a melhor distribuição de terra entre os pequenos produtores essa realidade vem mudando.

Nota-se que nas últimas décadas houve um incremento no número de assentamentos rurais e, conseqüentemente, da população assentada no Brasil. O movimento dos sem-terra (MST) entrou no mapa da agricultura no país, os assentamentos fazem parte da realidade rural brasileira. (SILVA e col. 2012)

O programa Nacional de reforma agrária possui grande responsabilidade dentro do debate nacional, nos processos sociais, nas atividades políticas, apresentando-se como uma oportunidade de qualidade de vida para uma parcela expressiva de agricultores familiares e de trabalhadores que residem no meio rural.

Tendo em vista as dificuldades que a população urbana enfrenta em seu meio, tais como: desemprego, habitação, condições de vida bastante precárias, entre outras, as unidades de produção familiar na agricultura têm a função de conter o avanço da migração rural para as cidades (LAMARCHE, 1993).

Segundo dados do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), no Brasil existe cerca de 9.494 assentamentos ocupando um território de 88.276.525,7811 hectares, no Tocantins do total de 378 assentamentos a cidade de Araguatins localizada no extremo norte do estado possui cerca de 22 assentamentos, assim sendo a cidade com o maior número no país em relação ao seu território.

A população de Araguatins é constituída basicamente por descendentes nordestinos. Conforme a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2008, p. 33) a cidade de Araguatins é a “mais desenvolvida da região norte do estado, denominada de Bico do Papagaio, e teve o seu povoamento marcado por fortes conflitos de terra”. Pessoas que vieram em busca de uma melhor qualidade de vida, de terras para trabalhar e criar suas famílias, levando em consideração todo esse histórico de luta é que Araguatins é uma cidade que conta com tantos assentamentos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO/ESTADO DA ARTE**

Nos anos 80 e 90, os movimentos de trabalhadores rurais ganham ímpeto, tanto no campo como nas cidades. A problemática da reforma agrária garantindo o acesso à terra torna-se palavra de ordem na sociedade brasileira. (BERGAMASCO,1997).

A partir do ano de 1986 registra-se, ainda que de forma tardia e irregular, a implementação de assentamentos rurais em todos os Estados da Federação, juntamente com uma palavra de ordem que tomou âmbito nacional e internacionalmente, “Ocupar, resistir e produzir” tornando ainda mais vigorosa toda luta de classes existente naquela época.

O assentamento rural é uma das formas objetivas de se fazer uma reforma agrária.

Bergamasco e Norder (1996, p. 7) acreditam que:

*“de maneira genérica, os assentamentos rurais podem ser definidos como a criação de novas unidades de produção agrícola, por meio de políticas governamentais visando o reordenamento do uso da terra, em benefício de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra.”*

Tendo em vista as dificuldades que a população urbana enfrenta em seu meio, tais como: desemprego, habitação, condições de vida bastante precárias, entre outras, as unidades de produção familiar na agricultura têm a função de conter o avanço da migração rural para as cidades (LAMARCHE, 1993). Portanto os assentamentos rurais apresentam não somente uma alternativa de renda para os camponeses, mas também agrupam em suas funcionalidades o âmbito social, dando a essas pessoas mais dignidade e prazer em suas vidas.

A reforma agrária reassumiu uma posição de destaque no debate nacional, nos processos sociais, nas atividades políticas e em alguns programas governamentais, apresentando-se como uma oportunidade concreta para uma parcela considerável de agricultores familiares e de trabalhadores que habitam o meio rural (ESQUERDO e BERGAMASCO, 2016)

### **3 METODOLOGIA/MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa teve-se inicialmente a um estudo teórico, em busca de uma melhor aproximação com o objeto de investigação, estudo esse que buscou compreender a dinâmica da organização, construção e funcionamento de um projeto de assentamento.

Buscou-se, através da pesquisa bibliográfica e documental, conhecer e estudar sobre a história dos assentamentos rurais, suas lutas e seus desafios para a construção de uma agricultura de forma eficiente na vida das famílias assentadas. Logo após às pesquisas bibliográficas e documentais ocorreu a comparação do estudo teórico com o modelo de gestão utilizado.

A pesquisa se classifica da seguinte forma: quanto à abordagem, é qualitativa, pois tem por objetivo interpretar e compreender os fenômenos pela sua descrição. A pesquisa qualitativa envolve a utilização de dados qualitativos obtidos em entrevistas, documentos e observação, na tentativa de compreender e explicar os fenômenos.

No que diz respeito ao objetivo, a pesquisa foi de caráter exploratória, pois, segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa apresenta como finalidade principal o desenvolvimento e esclarecimento do objeto de estudo, proporcionando ao pesquisador maior familiaridade com o assunto, tornando-o mais explícito.

Dessa forma, procedeu-se um estudo bibliográfico e documental na sede do INCRA superintendência regional de Araguatins e realizou-se visita *in loco* em alguns assentamentos: Assentamento Maringá que comporta 96 famílias; Assentamento Transaraguaia 39 famílias e padre Josimo com um total de 57 famílias, esses P.A's serviram como base para o início da pesquisa pois por questão de logística não foi possível visitar todos, as visitas tiveram como intuito entender como é a organização social dos assentados e suas atividades diárias. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento entrevistas com os produtores, assim como, com o Engenheiro Agrônomo Eliomar Gonçalves da Silva, responsável pelo suporte técnico do INCRA.

Coleta de dados teve como parâmetros os seguintes questionamentos:

- Assentamentos existentes na jurisdição de Araguatins
- Como se deu a divisão dessas terras, como ocorre o beneficiamento desses assentados
- Histórico da associação
- Número
- de assentados em cada PA e sua data de criação
- Atividades agrícolas exercidas

- Produção

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Histórico

Araguatins é um município com um número estimado de 35 216 habitantes com um território de 2 627,280 km<sup>2</sup>, boa parte da área rural do município é ocupada por PA's, são 21 assentamentos que abrigam cerca de 1 500 famílias, segundo dados obtidos através de documentos do INCRA.

Figura 01- Quadro informativo sobre os assentamentos do município de Araguaatins-To, incluindo nome, número de beneficiários e suas respectivas datas de criação.

Assentamentos	Nº de beneficiários	Data de criação
P.A Água limpa	23	10/01/1995
P.A Atanásio	107	02/07/1996
P.A Dona Eunice	89	02/07/1996
P.A Marcos Freire	74	02/07/1996
P.A Maringá	96	15/06/1998
P.A Mutirão	75	31/12/1996
P.A Nova União	72	18/08/2009
P.A Nova Vida	12	23/02/1995
P.A Ouro Verde	58	30/11/1989
P.A Palmares	72	03/12/2007
P.A Petrônio	23	19/06/1998
P.A Professora Djanira	46	31/12/1996
P.A Rancho Alegre	45	17/04/1997
P.A Ronca	96	23/02/1995
P.A Santa Helena	25	20/12/1996
P.A Santa Helena II	56	10/10/2006
P.A Santa Cruz II	379	27/02/1989
P.A São José	86	29/12/1995
P.A Transaraguaia	58	31/12/1996

P.A Trecho Seco	38	08/03/1989
P.A Padre Josimo	57	02/07/1996

Fonte: INCRA Subintendência Regional de Araguatins, 2018.

Em 1986 foi criada o Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) para a redistribuição de terras entre os camponeses que não possuíam lotes. De acordo com o engenheiro Agrônomo responsável pela subintendência regional de Araguatins, senhor Eliomar Gonçalves da Silva, a seleção de beneficiários da reforma agraria era feita da seguinte maneira: As pessoas interessadas se cadastravam e a escolha era feita através de pontuações que levavam em considerações critérios como, maior número de filhos, vulnerabilidade social (menor renda) e mais tempo associado, assim iam surgindo os novos P.A's.

O governo adquire as terras para a reforma agrária através de desapropriação uma fazenda que do ponto de vista econômico é improdutiva ou a através de negociações com o produtor que queira vender sua terra, e o INCRA fica responsável por vistoriar e dividir em novos lotes para serem distribuídos entre os chamados “sem-terra” que formam o Movimento dos Sem Terra (MST).

Na figura 1, apresenta o número de beneficiários de cada assentamento, o INCRA distribui uma média de 5 alqueires para cada família, cerca de 25 hectares de terra agricultáveis disponíveis. No município de Araguatins o primeiro assentamento a ser criado pelo governo federal através do INCRA foi o assentamento Santa Cruz II, como mostrado na figura 1, este P.A possui um total de 379 famílias, além de ser o pioneiro na reforma agraria também é o projeto que abriga mais beneficiários.

### **Produção agrícolas nos P.A's**

As atividades agrícolas exercidas seguem basicamente três segmentos: bovinocultura de leite, horticultura e fruticultura. Através das visitas puderam-se notar como é feita a produção, bem como os desafios diários de se produzir com tão pouco e sem muita instrução.

Para se ter uma análise social da produção local, foram usadas de entrevistas com alguns produtores dos assentamentos visitados além de entrevistar o Engenheiro Agrônomo responsável pelo INCRA e o acesso a dados documentais sobre histórico de produção local.

A produção agrícola nos P.A's são diversificadas pois produzem tanto para o mercado quanto para o próprio consumo da família, variando de pequenas hortas até produção de gado de corte, mesmo que esse ultimo não seja produção significativa pois menos de 7% dos produtores trabalham com essa atividade(INCRA 2018)

Figura 2. Gráfico da produção nos assentamentos atualmente, através de dados qualitativos coletados por meio de entrevistas e documentos.



Fonte: Suzane Ribeiro Lopes; INCRA 2018.

Na figura 02 é possível elucidar em números (%) a produção dos produtores assentados em relação a cada seguimento. Pode-se observar que a horticultura é uma das atividades mais exercida pelos agricultores, e isso pode se dar pelo fato de ser culturas de fácil manejo, custo baixo e ser uma atividade que tanto pode ser utilizada na geração de renda, quanto para consumo próprio com pequenas hortas na propriedade.

Em contraponto está a bovinocultura de corte, poucos produtores trabalham nesse ramo, o que se deve ao fato de ser uma atividade que demanda de mais insumos, mão de obra e conseqüentemente um maior investimento que os pequenos produtores não tem à disposição. Já no âmbito que diz respeito a bovinocultura de leite, já podemos observar um grande salto na produção pois não necessita de tanto in-

vestimento quanto o gado de corte, o leite e seus derivados são produtos mais simples de serem comercializados em feiras e mercados municipais que são locais que os agricultores tem acesso mais facilmente.

A fruticultura é o ramo agrícola que mais cresceu nos últimos anos nos assentamentos rurais de Araguatins, graças a uma parceria do INCRA com os órgãos públicos IFTO e prefeitura municipal que levaram em conjunto novas experiências para os assentados. Atualmente só esses pequenos produtores são responsáveis por cerca de 90% da produção de frutíferas como o abacaxi e a melancia, além de fornecerem para o mercado interno, também já exportam o seu produto, fazendo com que os assentados entrem no mercado agrícola com bastante força.

No entanto mesmo com tantos avanços, a produção agrícola destes P.A's ainda enfrenta muitos obstáculos que puderam ser observados durante a pesquisa, a falta de organização dentro das comunidades é uma das mais prejudiciais, sem cooperativas cada produtor é responsável por vender seu próprio produto que por muitas vezes é passado a atravessadores por não entenderem de administração rural e acabam perdendo muito do seu investimento.

A assistência técnica é essencial para um manejo eficiente da propriedade, mas de acordo com os entrevistados são raras as visitas e quando acontecem não suprem todos os questionamentos, falta conhecimento tanto para lidar com o solo de forma correta, sustentável quanto para saber como investir e como fazer render sua produção.

De todos os entrevistados cerca de 10% tem acesso a agroindústria, outro grande empecilho na valorização do seu produto. A falta de recursos para investir em agroindústrias locais desanima os produtores, que deixam de melhorar seus serviços e sua renda por falta de local de processamento de seus produtos.

Analisando todos os dados colhidos e comparando com a teoria vista e de como deveria funcionar o modelo dessas associações e programas governamentais, ainda está mais no campo da hipótese a questão do pleno funcionamento dos assentamentos, no entanto não se deve tirar a atenção de que o programa de reforma agrária veio para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas e incrementar o mercado agrícola brasileiro.

## 5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo apresentado compreende-se que os movimentos de reforma agrária são de suma importância para o desenvolvimento da política agrícola brasileira, este sendo um dos alicerces da produção nacional, mesmo com todo esse desenvolvimento pudemos notar que ainda se têm uma carência em relação ao pleno funcionamento das associações criadas para otimizar a produção do pequeno agricultor.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R.; CARVALHO FILHO, J.J. de. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**. v. 24, n. 3, p.36-53, set./dez., 1994.

BERGAMASCO S.M.P. **A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números**, 1997.

BERGAMASCO, S.M.P.; NORDER, L.A.C. **O que são assentamentos rurais?** São Paulo: Brasiliense, 1996.

ESQUERDO V.F.S; BERGAMASCO S.M.P **Reforma agrária e assentamentos rurais: Perspectivas e desafios**, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA(INCRA)  
**Assentamentos**, acesso em < [www.incra.gov.br/assentamento](http://www.incra.gov.br/assentamento)> 15/08/2018

LAMARCHE, H. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tomo I. Trad. TIJIWA, Angela Maria Naoko. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **PROJETO INSTITUCIONAL: Transformação da ETF-Palmas e EAFA em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET – Tocantins**. Palmas-TO, 2008.